

Comunicado Copom – 249ª reunião

Sem unanimidade dessa vez, **o Copom do Banco Central decidiu manter a taxa Selic em 13,75% a.a.**, decretando, em nossa opinião, o **fim do atual ciclo de alta** iniciado ano passado, quando a taxa se encontrava em 2% a.a.

Temos uma avaliação que, a despeito de um **ambiente inflacionário ainda desafiador**, sobretudo no que tange aos **preços dos serviços e alimentos**, os recentes números mais **favoráveis do IPCA, e até do IGP-M**, permitem, minimamente, que o **Comitê avalie os efeitos da (ousada!) estratégia praticada, de imprimir velocidade inusual de alta nas taxas, que objetivava resgatar o controle do processo e ancorar as expectativas, para 2023 e 2024.**

No comunicado pós-reunião, o Comitê enfatiza que irá perseverar, até que os resultados convirjam para as metas e que não hesitará em retomar o processo de alta, caso entenda necessário.

Sem fugir do roteiro adotado há algum tempo, o **Copom salientou os fatores de risco em ambas as direções, e permaneceu dando ênfase às incertezas em relação ao lado fiscal**, que comprometem as expectativas inflacionárias, a despeito das recentes críticas do ministro Paulo Guedes.

Um ponto que julgamos interessante ressaltar é que consideramos que **as taxas deverão permanecer elevadas por longo tempo**, como, aliás, o próprio comunicado sugere, uma vez que **ainda existem muitas incertezas no horizonte, tanto domésticas, quanto externas**. Outro aspecto é que o mercado havia começado a **antecipar uma redução mais célere dos juros, talvez no 1º trimestre de 2023**, o que, em nossa visão, **não é condizente com a política em curso.**

Por fim, **a última “Super Quarta” do ano trouxe a decisão do Fomc do Fed de elevar em 75 pontos a taxa de juro americana, colocando-a no maior nível desde 2008.** É um evento a se destacar, mas **não nos causa maiores apreensões** sobre eventuais consequências sobre a nossa política, uma vez que o **BC brasileiro se antecipou ao recrudescimento da inflação, enquanto o americano ficava com a narrativa de transitoriedade.** O problema é que o Fed está **“atrasado”**, correndo atrás para retomar a confiança dos agentes econômicos. Assim, discurso de **“higher for longer”**, como no comunicado pós-encontro, além de novas **elevações até 4,25%-4,50% nos Fed Funds**, nos parecem **inevitáveis.**

Alexandre Espirito Santo - Economista-Chefe

Elisa Andrade - Analista de Macroeconomia

As informações contidas neste material têm caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão de alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento da Órama Investimentos, incluindo agentes autônomos e clientes, podendo também ser divulgado no site e/ou em outros meios de comunicação da Órama. Fica proibida sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da Órama.